

## O TRATAMENTO DOS PRONOMES POSSESSIVOS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

BRAGA, Nadjanara Xavier.<sup>1</sup>

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** pronomes possessivos, livros didáticos, funcionalismo.

### Justificativa / Base Teórica

Este estudo é importante para a formação do futuro professor de língua portuguesa, pois considera situações efetivas de uso da língua a partir de um paradigma teórico de referência para discutir aspectos da validade do que divulgam os livros didáticos sobre as diferentes categorias lingüísticas.

Tentamos, portanto, relacionar a dificuldade de aprendizagem dos alunos de língua portuguesa ao fato de os conteúdos dos livros didáticos adotados no ensino médio serem incompletos, resumidos e, até mesmo, superficiais (Neves, 1991, p.27), e assim, poder contribuir para a reformulação desse tipo de recurso.

Para desenvolver e fundamentar este trabalho, nos apoiaremos em postulações teóricas funcionalistas, dentre as quais aquelas encontradas em Neves (1991, 2002), Travaglia (2003) e Rauber (2005). Isso porque são obras voltadas a uma melhor formação do professor de língua portuguesa e ao estudo da língua em situação de uso.

### Objetivos

Este estudo tem como principal objetivo analisar o fenômeno lingüístico tradicionalmente denominado pronome possessivo, verificando o tratamento dessa categoria lingüística em livros didáticos considerando a língua em uso. A partir de uma leitura crítica dos livros didáticos de língua portuguesa, pretendemos reconhecer a validade do que divulgam esses livros sobre a categoria dos pronomes possessivos, observando se nela explicitam as relações semânticas observadas em ocorrência de uso efetivo da língua. Além disso, identificar e interpretar as relações semânticas expressas pelos pronomes em questão, bem como apontar possíveis incompletudes na exposição destes nos livros didáticos analisados.

### Metodologia

Inicialmente foi feita uma pesquisa junto a escolas públicas e privadas a fim de selecionarmos os cinco principais livros didáticos de língua portuguesa adotados no ensino médio.

Selecionados os livros didáticos, procuramos analisar qualitativamente a abordagem e a categorização dos pronomes possessivos trazidas nestes livros. Na seqüência, analisamos a exposição dos conteúdos referentes a essa categoria da língua e as relações semânticas expressas nos exemplos encontrados para verificarmos a validade das publicações adotadas pelas escolas.

### Análise dos dados

Trazemos aqui os primeiros resultados de nossa pesquisa sobre o tratamento dos pronomes possessivos em livros didáticos (doravante LD).

Ao analisarmos os LD selecionados, percebemos que as definições de pronomes possessivos abordadas por eles são muito semelhantes.

---

<sup>1</sup> Bolsista PROLICEN-FL/UFG

<sup>2</sup> Orientadora Professora Doutora – FL/UFG

Ferreira (2003, p.208) diz que *um pronome é possessivo quando ele se refere a uma das três pessoas gramaticais (1ª, 2ª ou 3ª) para indicar que alguma coisa lhe cabe ou pertence.*

Indo na mesma direção, Terra; Nicola (2003, p.153) afirmam que *pronomes possessivos são aqueles que se referem às pessoas do discurso, indicando a idéia de posse.*

Cereja; Magalhães (1999:135) trazem os pronomes como sendo *aqueles que indicam posse em relação às três pessoas do discurso.*

Neto; Infante (2003, p.282) dizem que *os pronomes possessivos fazem referência às pessoas do discurso, atribuindo-lhes a posse de algo.*

E, por fim, a definição explicitada por Campedelli; Souza (1999, p.158), os quais afirmam que *pronomes possessivos indicam a pessoa gramatical a que as coisas pertencem.*

Como podemos observar, nas obras analisadas é unânime o pensamento de que os pronomes possessivos são, como a própria tradição gramatical os convencionou, indicadores de posse.

Essa perspectiva, que chega até o aluno do ensino médio parece-nos incompleta pois, além de não esclarecer sobre a funcionalidade desses pronomes, não explora a possibilidade de outras relações semânticas que podem, dependendo do contexto em que estão inseridos, ser atribuídas a estes.

O dicionário Aurélio descreve a relação de posse como sendo a *detenção de uma coisa com objetivo de tirar dela qualquer utilidade econômica*, ou ainda, *estado de quem frui ou tem em seu poder*, no entanto, mostraremos a seguir que essas interpretações não são as únicas possíveis para esses pronomes.

Os pronomes possessivos são o que Koch (1999, p.20) aponta como exemplos de elementos coesivos de referência. Segundo a autora, esses elementos são *itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários a sua interpretação* (Koch, 1999, p.20). Isso implica dizer que os pronomes possessivos têm o sentido determinado pelos componentes discursivos a que estão relacionados, não assumindo apenas o valor de posse, como traz os conceitos presentes nos LD analisados. Assim, a *denominação possessivo refere-se a um dos resultados de sentido que um grupo formado por esse elemento + um substantivo pode apresentar* (Neves, 2000, p.476). Isso acontece porque os pronomes possessivos fazem *relações* no plano da organização textual, não funcionando sozinho, e, por conseqüente, não podendo ser interpretados por si só.

Muitos dos exemplos trazidos nos LD analisados não correspondem às definições presentes nos mesmos. Como pudemos observar nas definições arroladas anteriormente, admite-se que a relação estabelecida pelos pronomes possessivos é a de posse. No entanto, os exemplos utilizados pelos autores dos LD não sustentam essa relação semântica explicitada nessas definições, visto que reconhecem outros valores semânticos dependendo do contexto em que estão inseridos. É o que notamos em exemplos como:

(01) *Posso ler teu jornal?* (Neto; Infante, 2003, p.282)

(02) *Posso ler tua carta?* (Campedelli; Souza, 1999, p.158)

em que estabelecem relações distintas dependendo do contexto em que são empregados, podendo ser estabelecidas a relação de posse, descrita anteriormente, e a de execução, em que o pronome possessivo *remete à pessoa ou entidade que executa* (realiza) *uma obra* (*relação produtor/produto*) (Neves, 2000, p. 484). Assim, verificamos, por exemplo, que em ambos exemplos admite-se o interlocutor como possuidor ou o interlocutor como o próprio “autor”.

Já no exemplo a seguir, a única relação estabelecida é a de execução:

(03) *Vossa excelência apresentou sua proposta na sessão hoje?* (Neto; Infante, 2003, p.282)

Entendemos que a expressão *sua proposta* remete a proposta elaborada pelo interlocutor, que nesta oração é expresso pelo pronome de tratamento *Vossa Excelência*.

Outra possibilidade semântica verificada nos exemplos encontrados LD analisados é a do pronome possessivo como Agente. Em

(04) *Dou meu apoio e minha solidariedade.* (Neto; Infante, 2003, p.282)

observamos que dizer *meu apoio* e *minha solidariedade* é o mesmo que “Eu apoio” e “Eu solidarizo”, ou seja, pronome refere-se ao executor de uma ação expressa por um substantivo.

No entanto, em exemplos como

(05) *Vou seguir-lhe os passos.* (= *seguir seus passos*) (Neto; Infante, 2003, p.282)

(06) *Com ele, o litoral inteiro é a sua praia.* (Cereja; Magalhães, 1999, p.134)

os possessivos *seus* e *sua* remetem a argumentos *que tenham papel semântico em ações ou processos* (Neves, 2000, p. 484). Assim, em (05) *seus passos* é equivalente a “os passos que você der” e em (06) *sua praia* remete a “a praia que você frequenta”.

Encontramos também exemplos em que o pronome possessivo estabelece uma relação de experiência, na qual indica o Experimentador dessa experiência / sensação. Assim,

(07) *O meu amor sozinho é assim como um jardim sem flor.* (Neto; Infante, 2003, p.282)

(08) *Vossa excelência precisa se preocupar com sua saúde.* (Ferreira, 2003, p.209)

nestes exemplos temos a ocorrência de eventos alheios a vontade do sujeito, expresso pelo possessivo, o qual referencia o experimentador.

É visível que em (07) *meu amor* corresponde semanticamente a “o amor que sinto / tenho” e, não diferente, em (08) *sua saúde* a “saúde que ele / ela goza”.

Temos ainda exemplo em que ocorre *oposição semântica relativa*:

(09) *Esteja certo de que seus colegas o apoiarão.* (Neto; Infante, 2003, p.282)

Aqui, o pronome *seus* de *seus colegas* remete a “colega”, pois, se nos depararmos com tal ocorrência, entendemos que *colegas* requer um tratamento recíproco (quem tem colegas é por consequência colega).

Notamos ainda exemplos que, nos apoiando em uma das postulações de Neves (2000) acerca dos pronomes possessivos, não trazem a idéia de posse propriamente dita, mas trata-se de pertença:

(10) *Meu coração é um balde despejado.* (Neto; Infante, 2003, p.282)

(11) *O sono atrapalhava o meu raciocínio.* (Ferreira, 2003, p.209)

(12) *Perdi os sentidos.* (= *meus sentidos*) (Campedelli; Souza, 1999, p.159)

Segundo Neves (2000, p.476-477), nesse tipo de ocorrência o possessivo remete ao todo e o substantivo indica a parte ou peça. *Inclui-se a chamada posse inalienável, que é a que se refere a possuídos que não podem, em princípio, ser separados do possuidor.* Tratando então de uma relação específica de posse.

Além desses exemplos não apresentarem a relação semântica de posse proposta nas definições presentes nos LD analisados, são exemplos expostos fora de um contexto

discursivo. Muitas vezes, trata-se de ocorrências não condizentes com expressões efetivas do uso da língua.

Assim, exemplos como:

(13) *Meu chapéu é vermelho.* (Terra; Nicola, 2003, p.153)

(14) *Meu paletó é marinho.* (Campedelli; Souza, 1999, p.158)

não esclarecem sobre a categoria dos pronomes possessivos, nem trabalham com as reais possibilidades de uso desses pronomes. Isso porque, concebendo-se a língua como um processo de interação social, dificilmente teremos um contexto de uso para essas orações descontextualizadas, encontradas nos LDs como as orações em (13) e (14)

Três dos LDs analisados mencionam o problema da ambigüidade no uso dos pronomes, como nos exemplos a seguir:

(15) *Ele disse que seu automóvel é confortável.* (Campedelli; Souza, 1999, p.159)

(16) *Depois da festa, Fernando levou Raquel para sua casa.* (Ferreira, 2003, p.210)

(17) *Encontrei Alexandre perto de sua casa.* (Cereja; Magalhães, 1999, p.13)

Entendemos que é de suma importância que o aluno se aproprie da norma padrão da língua a fim de fazer-se compreendido no momento da interação. No entanto, acreditamos que os LD são incompletos também neste sentido, pois não explicam o porquê da existência do sentido ambíguo nos exemplos, ensinando apenas como eliminá-los através do uso da forma pronominal dele(a). No desenvolvimento da pesquisa, nos aprofundaremos na discussão dessa questão.

## **Conclusão**

A partir desse primeiro resultado, podemos perceber que os livros didáticos mais adotados de língua portuguesa têm um projeto de elaboração que não satisfaz amplamente as necessidades sociais/interativas do estudante de língua nativa, pois, além de não considerarem as várias possibilidades semânticas que os pronomes possessivos assumem, traz os exemplos desses elementos de coesão descontextualizados.

Observamos também que os autores dos LDs não questionam, nem ampliam a própria definição desses pronomes, parecem apenas reproduzir o que já é pré-estabelecidos pela tradição gramatical. Além disso, não atentam para a necessidade de se trabalhar com os pronomes possessivos em nível discursivo, visto que é no texto que se estabelece o valor semântico desses componentes da língua, como postula Neves (2000):

Certas palavras têm seu estatuto ligado antes a seu funcionamento no texto do que à organização intra-oracional, e a sua “gramática”, portanto, só se equaciona completamente numa visão que contemple a organização discursivo-textual. Tais são, por exemplo, os demonstrativos, os possessivos e os artigos definidos, que, embora componham a estrutura do SN, dentro do qual respondem pelo agrupamento do nome nuclear em subconjuntos especiais, têm, na sua condição de fóricos, um comprometimento não apenas com as relações intraenunciado, mas também com as relações entre enunciado e enunciação. (Neves, 2000, p. 242)

Verificamos ainda, através desta análise, que o valor semântico de posse é uma das possibilidades de ocorrência dos pronomes possessivos. Para explicar essa diversidade semântica, uma das possibilidades é partir para uma noção de categorização lingüística não aristoteleana, como é o caso de a Teoria dos Protótipos (Taylor, 1989).

Essa teoria permite aceitarmos em uma mesma categoria exemplares distintos entre si. Assim, em uma categorização como a dos pronomes possessivos, temos os melhores

exemplares como as ocorrências de posse e os exemplares marginais como os que mais se afastam desse sentido.

Uma possível explicação é a de que membros de uma categoria alcançam seu “status” prototípico porque são encontrados com maior frequência (cf. Taylor, 1989:52). Daí a possível explicação para a denominação **possessivo** para os pronomes em questão, sendo que, mesmo com tantas possibilidades semânticas distintas, acabou por ter como centro prototípico as ocorrências de valor semântico equivalente a posse e por isso tenha sido assim denominado.

## Referências Bibliográficas

NEVES, M. H. M. *A gramática – história, teoria e análise, ensino*. São Paulo Editora da UNESP, 2002.

\_\_\_\_\_. *Gramática de usos do português*. São Paulo Editora da UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *A gramática na escola*. São Paulo: Contexto, 1991.

TRAVAGLIA, L.C. *Gramática ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

TAYLOR, J.R. *Linguistic categorization: prototypes in Linguistic Theory*. NY:OUP, 1989.

KOCH, I.G.V. *A coesão textual*. 11 ed. São Paulo: Contexto, 1999.

CAMPEDELLI, Samira Yousseff; SOUZA, Jésus Barbosa. *Gramática do texto*. São Paulo: Ed. Saraiva, 1999, 158-159.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Gramática Reflexiva*. São Paulo: Atual, 1999, p. 134-135.

FERREIRA, Mauro. *Aprender e praticar gramática*. São Paulo: FDT, 2003, p. 208-210.

NETO, Pasquale Cipro; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. São Paulo: Scipione, 2003, p.282.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. *Português: língua, literatura e produção de texto*. São Paulo: Ed. Scipione, 2003, p. 153-154.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio*. Editora Nova Fronteira, 1988.

RAUBER, André Luiz. *Interdisciplinaridade e princípios funcionalistas no ensino da Língua Portuguesa: um estudo de caso*. Dissertação defendida na Universidade Federal de Goiás, 2005.

## Fonte de financiamento

Universidade Federal de Goiás – Pró-reitoria de graduação (UFG/PROGRAD)